Impacto da COVID-19 no Urbanismo: análise das transformações urbanísticas pós-pandémicas

Pacheco, Maria^{1*}; Madureira, Helena²; Monteiro, Ana³

¹ Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; up201502944@letras.up.pt

² Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; hmadureira@letras.up.pt

³ Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; anamt@letras.up.pt

*Autor correspondente

Resumo: As áreas urbanas continuam a atrair a população que procura melhorar a sua qualidade de vida. No entanto, o território urbano tem-se organizado sem o devido respeito pelo seu suporte biogeofísico e carecendo de uma estratégia holística de distribuição da população e atividades no espaço disponível (Boyden SV, 1981). Os mais recentes modelos de organização do espaço urbano surgiram com o principal propósito de tornar as cidades mais sustentáveis e resilientes (Alirol, E., *et al.*, 2011; Pineo, H., 2022). No entanto, a pandemia provocada pela COVID-19 levou a repensar como estes modelos podem influenciar a disseminação de doenças infecciosas no espaço urbano (Megahed, A, *et al.*, 2020; Connolly, C., *et al.*, 2021). Com o objetivo de compreender que tipo de intervenções urbanísticas têm vindo a ser pensadas para tornar o espaço urbano mais resiliente e adaptado a possíveis novas pandemias, foi conduzida uma revisão bibliográfica sobre as medidas já implementadas e documentadas na literatura científica por diversas cidades. Os resultados desta análise destacam a aposta das cidades em ampliar o número de espaços urbanos públicos abertos, preferencialmente com maior proximidade à Natureza. Ainda não são conhecidos os efeitos e/ou impactos nas comunidades urbanas destas medidas, mas ainda assim denota-se uma crescente aposta das cidades em rever os modelos que apostam na densificação, contemplando o tema das “doenças infecciosas” nas opções tomadas. Como conclusão, destaca-se a relevância de estratégias inovadoras como meio essencial para moldar ambientes urbanos resilientes e saudáveis, capazes de responder positivamente aos desafios futuros da saúde pública. Espera-se que esta pesquisa sirva de apoio para direcionar estratégias urbanas mais resilientes e flexíveis, o que significa considerar não apenas os desafios imediatos da pandemia, mas também a importância de promover ambientes urbanos saudáveis a longo prazo.

Palavras-chave: Urbanização; Urbanismo; doenças infecciosas; Saúde Pública; aglomeração populacional.

Referências:

- Alirol, E., Getaz, L., Stoll, B., Chappuis, F., & Loutan, L. (2011). Urbanisation and infectious diseases in a globalised world [Review]. *The Lancet Infectious Diseases*, 11(2), 131-141. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(10\)70223-1](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(10)70223-1)
- Boyden SV. (1981). The ecology of a city and its people.
- Connolly, C., Keil, R., & Ali, S. H. (2021). Extended urbanisation and the spatialities of infectious disease: Demographic change, infrastructure and governance [Article]. *Urban Studies*, 58(2), 245-263. <https://doi.org/10.1177/0042098020910873>
- Megahed, N. A., & Ghoneim, E. M. (2020). Antivirus-built environment: Lessons learned from Covid-19 pandemic [Article]. *Sustainable Cities and Society*, 61, Article 102350. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2020.102350>
- Pineo, H. (2022). *Healthy urbanism: Designing and planning equitable, sustainable and Inclusive Places*. Palgrave Macmillan.